

gressivo e à plena eficácia de todos os demais movimentos saneadores e renovadores da estatística nacional”.

Opinou complementarmente que, sendo a União a instituidora do sistema, deviam caber-lhe:

— “a) estabelecer as normas fundamentais de seu funcionamento, de forma que se oriente com firmeza à realização de seus fins — mas sem rigidez capaz de afugentar as adesões necessárias;

— b) organizar-lhe o núcleo central, com a totalidade dos seus próprios serviços de estatística;

— c) conceder aos serviços que se filiarem ao sistema, tôdas as vantagens e garantias capazes de atrair, sem hesitações, se não a totalidade, ao menos a grande maioria das entidades (estados, territórios, municípios e instituições particulares) que com êle devam colaborar na integração e aperfeiçoamento da estatística nacional”.

A partir dessas premissas foi elaborado o anteprojeto de reforma do sistema estatístico brasileiro, aprovado pelo chefe do governo provisório da República, mediante o decreto-lei número 24 609, de 6 de julho de 1934, que criou o Instituto Nacional de Estatística.

Sua instalação e início de funcionamento, porém, só se verificaram dois anos mais tarde, há precisamente 25 anos, no dia 29 de maio de 1936, sob a presidência do eminente cidadão da República, o embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES.

Sob sua profícua gestão, dois fatos de grande importância concorreram para vitalizar o recém-criado Instituto.

— a incorporação ao mesmo, pelo decreto lei n.º 218, de 26 de janeiro de 1938, do Conselho Brasileiro de Geografia, criado um ano

antes, pelo decreto executivo n.º 1 527 de 24 de março de 1937; em consequência do que se transformou em Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, e

— a expedição do decreto-lei n.º 4 181, de 16 de março de 1942, que, já na vigência da segunda grande guerra, criou as Sessões de Estatística Militar em cada um dos estados, no território do Acre e no antigo Distrito Federal, como órgãos integrantes das respectivas repartições centrais, filiadas ao IBGE, e regulou os convênios especiais em cada unidade da Federação entre o IBGE, os governos regionais e a totalidade de seus municípios, de acordo com as disposições da Convenção Nacional de Estatística, aprovada pelo decreto-lei n.º 1 022, de 11 de agosto de 1936.

Eis, em síntese, a história da grande e nobre instituição, cujo jubileu aqui comemoramos. Podemos completá-la, afirmando que o IBGE, ideado e projetado por MÁRIO AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS; criado, legalmente, pelo então chefe do governo provisório da República, Dr. GETÚLIO VARGAS; instalado e dirigido nos seus primeiros anos de funcionamento, pelo eminente embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, e hoje sob a presidência de um dos seus mais antigos e dedicados servidores, Dr. RAFAEL XAVIER — tem tido uma atuação de excepcional relêvo, no quadro da vida administrativa do Brasil. Desnecessário será que aqui enumeremos fatos de ontem e de hoje para comprová-lo. Devemos afirmar, contudo, que êle se tem constituído em órgão modelo de cooperação e coordenação de atividades comuns de nossas três esferas político-administrativas — digno de ser copiado e repetido em vários outros setores daquelas atividades, geralmente tão mal complementadas e coordenadas entre si.

## Expedições científicas à América Latina

Estão anunciadas para o segundo semestre do corrente ano, expedições científicas à América Latina, patrocinadas pela Real Sociedade Geográfica da Grã-Bretanha, abrangendo Brasil, Chile, Peru, Equador e Colômbia. Essas expedições fazem parte de uma vasta rede de explorações desta natureza incluindo outras regiões do globo.

Para o Brasil, estão previstas explorações na região amazônica, tendo

como pontos visados, o rio Xingu, que será vasculhado durante cinco semanas, utilizando os pesquisadores todos os meios de transporte, como canoa, cavalo, etc., e a região do rio Branco.

Esta primeira fase servirá de contato com a natureza, seguindo-se novas expedições em grande escala, quando se tentará fazer levantamento cartográfico da região e estudar as tribos primitivas que ali habitam.

Ao mesmo tempo, uma turma chefiada pelo professor S. E. HOLLINGWORTH do University College de Londres, se deslocará para a região setentrional do Chile, com o objetivo de estudar os aspectos geológicos dessa parte do território chileno.

O território peruano será percorrido por um grupo sob a orientação do professor J. S. NICOLAS WRIGHT e outro de cientistas da Universidade de Oxford, que se dedicarão ao estudo ar-

queológico, geológico e botânico, pesquisando neste campo plantas raras, que nascem apenas neste território.

A Colômbia, o Equador, e a Guiana Inglesa também serão visitados por grupos de cientistas, os quais terão oportunidade de estudar os costumes dos núcleos populacionais que habitam essas regiões. Na Colômbia encontra-se a expedição de gravações "anglo-colombiana" que já realizou algumas gravações de melodias tribais.

## Revista de Glaciologia e do Quaternário

Está anunciado o aparecimento em breve, no Canadá, de uma revista de glaciologia e do quaternário, que circulará em francês. Os responsáveis pela futura revista, justificam seu próximo lançamento, lembrando que há outros periódicos sobre o assunto publicados em outros idiomas, como *O Polar Record*, *Journal of Glaciology*, *Arctic-Zeitschrift für Gletscherkunde*, *Binletyn Periglaciolny*, o que vinha obrigando alguns franceses estudiosos do assunto, a escreverem trabalhos em inglês ou alemão, para se fazerem entendidos. Assim, os cientistas franceses terão um órgão por meio do qual divulgarão seus conhecimentos de glaciologia.

A revista pretende em sua estrutura destinar duas seções à glaciologia dinâmica e física do gelo, sua morfologia, e nivologia e o quaternário. Já

que as questões de glaciologia explicam de certa maneira as paisagens quaternárias, serão também publicadas matérias relativas a toda a era quaternária.

Aos trabalhos sobre as regiões do globo a respeito das quais há poucos ou nenhum estudo em língua francesa, a revista dará realce adequado, quando tratarem de glaciologia, glaciário, periglacial, etc., merecendo especial atenção a Antártica, o Novo Quebec e as ilhas árticas.

Uma comissão de redação composta de ANDRÉ BAUER, JEAN CARBEL, LUIS LLIBOUTRY, PIERRE MOCAR, CHARLES PIERRE, PEGUY e JACQUES ROUSSEAU orientará a parte técnica e científica da revista, que terá como responsável o professor M. M. MICHEL BROUCHU.

Seu endereço é 1164 Ave. Murray — Quebec VI<sup>o</sup> — Canadá.

## XXI Congresso Internacional de Geologia

Realizou-se em agosto de 1960, em Copenhague, o XXI Congresso Internacional de Geologia, que contou com a presença de cerca de 3 000 geólogos representando quase todos os países e instituições científicas. O Brasil fez-se representar por uma delegação chefiada pelo engenheiro ALBERTO RIBEIRO LAMEGO FILHO, diretor da Divisão de Geologia e Mineralogia do Ministério da Agricultura. Representou o Dr. LAMEGO as principais instituições brasileiras que se ocupam de geologia, como: Academia Brasileira de Ciências, Conselho Nacional de Pesquisas, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e a Comissão Nacional de Energia Nuclear.

Foram debatidos e aprovados trabalhos que virão enriquecer os novos métodos de representação de cartas geológicas.

O Brasil apresentou sua última carta geológica, executada pela Divisão de Geologia e Mineralogia, que mereceu, pela sua precisão e atualidade, referências elogiosas de diversos participantes daquela assembléia.

Realçamos aqui algumas observações expendidas por alguns especialistas mundiais em ciência geológica, que se pronunciaram através de seus relatórios:

O professor F. BLONDEL, presidente da Comissão da Carta Geológica do Mundo enviou ao embaixador do Brasil na Dinamarca — Sr. JOÃO EMÍLIO RIBEIRO — a seguinte carta datada de Copenhague, em 19 de agosto de 1960, a qual seria transmitida ao nosso Ministério das Relações Exteriores:

"Senhor Embaixador:

É com grande satisfação que vos comunico em nome da Comissão da